

O uso da terapia floral em hospitais oncológicos

The use of floral therapy in oncology hospitals

 DOI: 10.5281/zenodo.8050956

 ARK: 57118/JRG.v6i13.648

Recebido: 19/03/2023 | Aceito: 17/06/2023 | Publicado: 01/07/2023

Fellipe da Silva Lins¹

 <https://orcid.org/0009-0001-1394-5949>

 <http://lattes.cnpq.br/1489929035970266>

Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires, GO, Brasil

E-mail: fellipelins34@gmail.com

Fellipe José Gomes Queiroz²

 <https://orcid.org/0000-0002-2268-4138>

 <http://lattes.cnpq.br/1939428749184971>

Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires, GO, Brasil

E-mail: fellipegomes2008@gmail.com



Resumo

O uso da terapia floral em hospitais oncológicos tem recebido atenção como uma intervenção complementar para pacientes com câncer. Embora as evidências ainda sejam limitadas, descobertas preliminares sugerem que a terapia floral possui potencial como abordagem de suporte no cuidado holístico de pacientes com câncer.

Objetivo: Verificar a contribuição da intervenção terapêutica do uso das essências florais em oncologia. Buscou-se também avaliar a eficácia dos tratamentos florais diante do tratamento em oncologia. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica com as buscas de dados nas plataformas “PubMed” instalada na (National Library of Medicine) “Google Acadêmico”, “SciELO” (Scientific Electronic Library Online) e “Pepsic (Periódicos Eletrônicos em Psicologia)”. **Resultados:** A intervenção terapêutica do uso das essências florais em oncologia mostrou-se promissora como uma abordagem complementar no tratamento de pacientes com câncer. **Conclusão:** A terapia floral pode ser um complemento benéfico ao tratamento médico básico para pacientes oncológicos. O tratamento é seguro e não tem efeitos colaterais. É fundamental que profissionais de saúde considerem a terapia floral como parte integrante de uma abordagem multidisciplinar no cuidado oncológico, visando melhorar a qualidade de vida e o bem-estar geral dos pacientes.

Palavras-chave: Câncer. Flores de Bach. Hospitais Oncológicos. Terapia Floral.

¹ Graduando em Farmácia pela Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires (FACESA), Valparaíso de Goiás, GO.

² Graduado em Farmácia pela Universidade Católica de Brasília (UCB), Mestre em Ciências Farmacêuticas pela Universidade de Brasília (UnB). Profissionalmente, atua como Coordenador do Curso de Farmácia da FACESA (modalidade presencial e a distância).

Abstract

*The use of floral therapy in oncology hospitals has gained attention as a complementary intervention for cancer patients. Although evidence is still limited, preliminary findings suggest that floral therapy has the potential as a supportive approach in the holistic care of cancer patients. **Objective:** To investigate the contribution of therapeutic intervention using floral essences in oncology. The aim was also to assess the effectiveness of floral treatments in the context of oncology treatment. **Methodology:** This is a literature review with data searches on platforms such as "PubMed" (National Library of Medicine), "Google Scholar," "SciELO" (Scientific Electronic Library Online), and "Pepsic" (Electronic Journals in Psychology). **Results:** Therapeutic intervention using floral essences in oncology has shown promise as a complementary approach in the treatment of cancer patients. **Conclusion:** Floral therapy can be a beneficial complement to basic medical treatment for oncology patients. The treatment is safe and has no side effects. It is essential for healthcare professionals to consider floral therapy as an integral part of a multidisciplinary approach in oncology care, aiming to improve the quality of life and overall well-being of patients.*

Keywords: Cancer. Bach Flowers. Oncology Hospitals. Floral Therapy.

1. Introdução

O câncer é um nome genérico atribuído a um conjunto de mais de 100 doenças, as quais tem em comum a proliferação desordenada de células que invadem tecidos e órgãos vizinhos. Em princípios as células normais que formam os tecidos do corpo humano são capazes de se dividirem por meio de uma atividade considerada natural, grande parte das células normais crescem se multiplicam e morrem, porém algumas perdem o controle da sua proliferação, em vez de morrem continua se multiplicando (INCA, 2020).

A especialidade médica que estuda o tratamento, a progressão, a formação e a instalação dos tumores benignos e malignos são denominadas de oncologia. A oncologia é uma especialidade médica considerada complexa, pois para a eficácia do tratamento e atendimento deste paciente, muitas vezes torna-se necessário a formação de uma equipe multidisciplinar que compreenda profissionais de vários setores como cirurgiões-médicos, patologistas, pediatras, radiologistas, psicólogos, enfermeiros dentre outros (MATOS JÚNIOR, 2020).

O câncer é considerado por especialistas um problema que atinge grande esfera da saúde pública no Brasil e no mundo. Com aumento significativo dos casos de neoplasias, diversos países desenvolvidos e em desenvolvimento buscam alternativas para ampliar as redes de prevenção e promoção em saúde. Sabe-se que o câncer tem sido considerado uma das principais razões, das causas de morte no mundo, e, parte de seu crescimento pode ser atribuída ao crescente envelhecimento da população, além dos da relação com as mudanças de hábitos de vida e de consumo, bem como à rápida urbanização (GUIMARÃES, 2017).

O desenvolvimento de políticas públicas de saúde em oncologia, como a inclusão dos cuidados paliativos (CP), faz parte integrante dos programas de assistência com objetivo de ajudar no prolongamento do tempo de sobrevivência das pessoas com câncer com qualidade de vida. Os cuidados paliativos acabam por conferir, maior visibilidade às práticas de enfermagem nas diversas áreas do processo de tratamento e cuidados oncológicos (SCHMIDT, 2020).

Dada a dificuldade em controlar a propagação de doenças como o câncer, torna-se imperativa a mudança dos cenários de atenção à saúde dos pacientes oncológicos. Os cuidados visam minimizar o sofrimento e reorganizar a saúde diante do estigma da doença. Isso requer não apenas maior equidade e universalização dos cuidados paliativos como um direito humano, mas também o desenvolvimento de um estilo único de cuidar baseado em considerações éticas que possam despertar a consciência ético-moral de quem trabalha nos cuidados paliativos (SAITO, 2015).

É inegável que o modelo hospitalar do Brasil, desempenha funções importantes na prestação de cuidados à saúde, considerando as necessidades e especificidades dos tratamentos oncológicos (DA SILVA, 2021).

Apesar do desenvolvimento do diagnóstico e do tratamento do câncer, predominam os procedimentos cirúrgicos e as terapias complementares como a radioterapia, a quimioterapia e a hormonoterapia (VIEIRA, 2019).

Assim, o tratamento farmacológico tem papel fundamental nos cuidados. Todavia, tem crescido a modalidade concernente à utilização de terapia floral em hospitais oncológicos (OLIVEIRA, 2016).

Justifica-se o presente trabalho, uma vez que o câncer é reconhecidamente um problema de saúde pública, e assim urge ampliar os aprofundamentos dos saberes quanto aos tratamentos e os métodos a serem utilizados para lidar com o câncer, seja com a medicina tradicional, bem como com tratamentos alternativos. Assim, o problema de pesquisa foi o seguinte: Quais os principais argumentos quanto ao uso da terapia floral em casos de oncologia?

Dessa maneira o objetivo desse artigo foi realizar uma revisão integrativa para verificar a contribuição da intervenção terapêutica do uso das essências florais em oncologia. Buscou-se também avaliar a eficácia dos tratamentos florais diante do tratamento em oncologia.

2. Metodologia

O presente trabalho vai abordar como metodologia de pesquisa a revisão bibliográfica buscando novos conceitos sobre o uso da terapia floral em hospitais oncológicos. Sendo este estudo definido como uma revisão bibliográfica, o material biográfico foi buscado em bases que contenham produções científicas, para responder a problemática da pesquisa. O estudo proposto visa, buscar evidências científicas disponíveis sobre o uso da terapia floral em hospitais oncológicos.

Os dados foram coletados em bases a partir de pesquisas em artigos publicados, dissertações e livros pertinentes ao assunto abordado nas bases de dados "PubMed" instalada na plataforma (National Library of Medicine) "Google Acadêmico", "SciELO" (Scientific Electronic Library Online) e "Pepsic (Periódicos Eletrônicos em Psicologia).

Na pesquisa foram utilizados na busca de material os termos relevantes, como "terapia floral", "flores de Bach", "hospitais oncológicos" e "câncer". Foram incluídos estudos publicados nos últimos 10 anos, escritos em inglês ou português, e que abordem o uso da terapia floral em pacientes oncológicos.

Já os critérios de exclusão foram: estudos que não estejam relacionados ao tema, sem autoria declarada e aqueles com amostras não relacionadas a pacientes oncológicos.

3. Resultados e Discussão

Após a análise dos artigos foram elaboradas as seguintes categorias para discussão: Epidemiologia do câncer, tratamentos do câncer, terapia Floral em Hospitais Oncológicos e autocuidado como terapia contra o Câncer.

Epidemiologia do câncer

A epidemia global de câncer continua a aumentar, com estimativas de 18,1 milhões de novos casos e 9,6 milhões de mortes em 2022. No total, cerca de 1 em 5 homens e 1 em 6 mulheres desenvolverão câncer durante suas vidas. A taxa de mortalidade por câncer ainda é muito alta, com estimativas de que mais de um terço das mortes por câncer sejam evitáveis (MELLO, 2022).

Fatores de risco para o câncer incluem tabagismo, exposição a radiação, infecções virais e bacterianas, exposição a produtos químicos tóxicos, alimentação desequilibrada, obesidade e sedentarismo. O tabagismo é responsável por pelo menos 22% de todos os casos de câncer. Além disso, o uso de produtos de tabaco, incluindo cigarros, cachimbos e charutos, é considerado o principal fator de risco para o câncer de pulmão (SANTOS, 2022).

A vacinação, a prevenção primária e os programas de rastreamento parecem ser os meios mais eficazes de prevenir a epidemia de câncer. Por exemplo, a vacinação contra o vírus do papiloma humano (HPV) pode reduzir significativamente o risco de câncer de colo de útero, enquanto a prevenção primária e os programas de rastreamento podem ajudar a identificar precocemente o câncer (SANTANA, 2021).

A conscientização e educação sobre o câncer também podem ajudar a prevenir a doença. Isso inclui aumentar o conhecimento sobre os fatores de risco, estimular hábitos saudáveis, promover o acesso a cuidados de saúde de qualidade, além de incentivar a procura precoce de tratamento quando necessário. Finalmente, as políticas governamentais também desempenham um papel importante na redução da epidemia de câncer (JUNQUEIRA, 2022).

A epidemia de câncer global deve ser abordada de maneira holística, com foco em fatores de risco, acesso a cuidados de saúde de qualidade, educação e conscientização, além de políticas governamentais apropriadas (SOARES, 2022).

O câncer é conhecido por ser uma proliferação celular atípica e desorganizada no corpo humano. Assim, as células passam a agir de forma autônoma e comprometem outras células e tecidos, causando em muitos casos metástases, que é a responsável por um grande número de mortes de pacientes. O processo de evolução de uma neoplasia é definido como carcinogênese. Geralmente é gradual e dura anos até que uma célula cancerígena se multiplique e um tumor se desenvolva. O câncer está diretamente relacionado a uma variedade de fatores genéticos e ambientais (SILVA; BERNARDES, 2017).

Os tumores malignos representam um grupo de mais de 100 doenças no qual as células desordenadas comprometem os diversos tecidos e órgãos. Atualmente o câncer leva a óbito mais de seis milhões de pessoas anualmente no mundo, representando cerca de 12% de todas as mortes globais (OLIVEIRA et al., 2016)

Atualmente, existem várias opções de tratamento para o câncer, e a sobrevivência desses tem aumentado graças aos avanços tecnológicos no diagnóstico e tratamento. Dada a alta incidência e interrupção do diagnóstico e tratamento do câncer de na vida de milhares de pacientes, as pesquisas sobre a medição da qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) aumentaram nos últimos anos. Esses exames podem auxiliar o paciente a identificar a necessidade de adaptação à sua doença, bem como

contribuir para avaliações econômicas e alocação de recursos (MATOS JUNIOR, 2018).

Segundo dados do INCA o câncer não tem uma única causa. Fatores externos e internos (como hormônios, condições imunológicas e mutações genéticas) propiciam o surgimento e desenvolvimento da doença. Por exemplo, o Ministério da Saúde destaca que as causas internas que se associam ao diagnóstico de câncer de mama são geneticamente pré-determinadas e estão ligadas à capacidade do organismo de se defender das agressões externas (INCA, 2020).

Existem fatores que aumentam o risco da doença, como o envelhecimento sendo um dos principais fatores de risco. Alguns fatores contribuem para o aparecimento do câncer, como os ambientais e comportamentais, a obesidade e o excesso de peso após a menopausa. Outros fatores de risco associados ao estilo de vida devem ser levados em consideração, como o sedentarismo e inatividade física, consumo de bebida alcoólica, tabagismo, exposição frequente as radiações ionizantes (Raios X), embora raramente cause câncer, mas ainda há um pequeno aumento do risco (SANTOS, 2016).

O instituto Nacional do câncer (INCA) destaca que as neoplasias se refere a um grupo diversificado de doenças com comportamentos diferentes. A heterogeneidade deste tumor pode ser observada nas várias manifestações clínicas e morfológicas, nas diferentes assinaturas genéticas e nas diferenças resultantes na resposta terapêutica. O espectro de anormalidades proliferativas nos lóbulos e ductos da mama inclui hiperplasia, hiperplasia atípica, carcinoma ductal in situ é um câncer de mama não invasivo ou pré-invasivo. Entre estes últimos, o carcinoma ductal infiltrante histológico pontua cerca de 80% a 90% dos casos confirmados (INCA, 2021).

A maioria dos diagnósticos de câncer na população brasileira é feita em estágios mais avançados do câncer (III e IV), que requerem tratamentos mais radicais, aumento significativo da morbidade e pior qualidade de vida. O diagnóstico de câncer coloca a pessoa que está sendo testada com a questão da imponderabilidade, da finitude e da morte. Como qualquer doença fatal, leva à perda de um corpo são, à perda da sensação de invulnerabilidade e à perda do controle sobre a própria vida (SOUZA, 2021).

Tratamentos do câncer

O tratamento do câncer pode ser feito basicamente por meio de quatro abordagens: cirurgia (unilateral, bilateral, mastectomia total ou parcial) e radioterapia, como tratamentos locais; Quimioterapia e terapia com agentes biológicos (como hormônios, anticorpos ou fatores de crescimento) como tratamentos sistêmicos (BEZZERA, 2019).

Os tratamentos de câncer atualmente disponíveis geralmente incluem radioterapia e quimioterapia, entre outros. Esses tratamentos visam curar e reverter a doença maligna. Durante a quimioterapia, os pacientes costumam apresentar efeitos colaterais graves, incluindo náuseas, vômitos, alopecia, diarreia ou constipação (SGNAOLIN, 2021).

A radioterapia é obviamente um tratamento que usa radiação ionizante (como os raios X), um tipo de energia para destruir as células cancerosas ou impedir que se multipliquem. Essa radiação é imperceptível na aplicação no paciente (INCA, 2022).

A radioterapia (RT) pode destruir células cancerosas, reduzir o risco de recorrência local e aumentar a sobrevida. A técnica de aplicação mais comum é a RT externa (teleterapia), na qual a radiação ionizante penetra vários tecidos antes de

atingir a área tumoral e, portanto, órgãos e tecidos normais ficam expostos aos efeitos tóxicos da radiação emitida. A absorção da radiação pode causar alterações bioquímicas e danos (FONSECA, 2009).

Sabe-se que diferentes tipos de câncer correspondem a diferentes tipos de células do corpo. Quando começam nos tecidos epiteliais, como a pele ou as membranas mucosas, são conhecidos como carcinomas. Se o tecido conjuntivo como osso, músculo ou cartilagem é reabsorvido, é denominado sarcomas (DINIZ, 2016)

Terapia Floral em Hospitais Oncológicos

Algumas vezes o termo medicina natural e tradicional é associado apenas ao tratamento de diferentes doenças por métodos naturais, tais como: dietoterapia, terapia floral, sucoterapia, exercícios respiratórios, entre outros. Seu campo de aplicação é realmente muito mais extenso e está cientificamente comprovado que todas as suas técnicas podem ser muito úteis para a saúde humana. A Organização Mundial da Saúde (OMS) define a medicina tradicional como a soma total dos conhecimentos, habilidades e práticas baseadas em teorias, crenças e experiências de diferentes culturas, explicáveis ou não, usadas para manter a saúde e prevenir, diagnosticar, melhorar e tratar doenças físicas e mentais (LADO, 2019).

A Terapia Floral é reconhecida e recomendada pela Organização Mundial da Saúde como Terapia Complementar desde 1974. No Brasil, ela foi incorporada à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), no ano de 2018, por meio da Portaria 702, do Ministério da Saúde. A integralidade e o tratamento mais humanizados estão inseridos nos fundamentos desta política. Também às instituições de ensino superior compete a formação de profissionais de saúde e, nesse sentido, o Núcleo de Estudos e Pesquisas Homeopáticas e Fitoterápicas/ Centro de Ciências da Saúde/ Universidade Federal da Paraíba (NEPHF/CCS/UFPB) tem trabalhado com projetos de extensão onde estão incluídas estas práticas (RIBEIRO, 2020).

Terapia floral é um método de cura holística que usa essências florais para tratar problemas físicos, mentais e emocionais. É uma abordagem holística, pois ela trata a pessoa como um todo, considerando sua mente, seu corpo e sua alma. As essências florais são usadas para ajudar as pessoas a equilibrar e curar suas emoções, trazendo mais calma, equilíbrio, autorrealização e tranquilidade (CARVALHO, 2021).

Elas são obtidas de flores, árvores, arbustos e outras plantas nativas da natureza. Estas essências são usadas para tratar problemas psicoemocionais, como estresse, depressão, ansiedade, medo, tristeza, raiva, culpa, desânimo e sentimentos de falta de propósito e direção. Elas também podem ser usadas para tratar problemas físicos, como dores de cabeça, dores musculares, problemas digestivos e outras condições médicas. A terapia floral é uma abordagem holística que pode ajudar a curar o corpo, a mente e a alma (BATISTELLA, 2021).

Esta técnica foi desenvolvida pelo médico inglês Edward Bach no início dos anos 1930. Bach usou essências florais para tratar doenças mentais e emocionais, como ansiedade, medo, tristeza, depressão e outros problemas psicoemocionais. Ele acreditava que o corpo possuía uma energia vital que precisava ser equilibrada para permitir que a pessoa se curasse. A terapia floral foi desenvolvida com base nessa filosofia (ALBUQUERQUE, 2021).

O mesmo acreditava que as essências das flores eram capazes de curar doenças e melhorar o estado emocional das pessoas. Bach criou um sistema terapêutico que é conhecido como Sistema de Flores de Bach. Esse sistema é

baseado na crença de que as flores têm energias específicas que podem ajudar a curar doenças. Cada flor tem uma função específica e é usada para tratar problemas mentais, espirituais e físicos (CARVALHO, 2021).

A farmácia ao lidar com pacientes oncológicos, reconhece as necessidades e importância de oportunizar soluções para os problemas existentes, especialmente no quesito que envolve a dor. Portanto, o farmacêutico deve estar atento às queixas dos pacientes, promovendo assim a comodidade do cliente. Quando a dor é medida, o cuidador tem informações para traçar um plano de cuidados adequado à intensidade da dor. O tratamento deve ser pautado na convivência com o paciente oncológico, valorizando o relacionamento interpessoal e proporcionando alívio da dor para ele (SILVA, 2018).

Percebe-se que as práticas de terapia floral em oncologia estão em constante evolução e aceitação por parte dos pacientes oncológicos que sofrem com a dor. Entretanto, por se tratar de uma política nacional relativamente nova, que regulamenta a sua atividade para toda a população, acredita-se que há muito a evoluir para uma maior aceitabilidade e conhecimento pelos profissionais de saúde e os pacientes (MOURA, 2020).

A terapia floral pode ajudar no tratamento do câncer de diversas maneiras. Em primeiro lugar, pode ajudar a aliviar os sintomas causados pelo tratamento, como náuseas, fadiga, insônia, ansiedade e depressão. Isso ocorre porque a terapia floral pode ajudar a reduzir o estresse do paciente, aliviando a tensão e aumentando a sensação de bem-estar (SOUZA, 2021).

Além disso, a terapia floral pode ajudar a reduzir os sintomas físicos, melhorando a imunidade e favorecendo a cura. Por fim, a terapia floral pode ajudar a melhorar a qualidade de vida dos pacientes ao aumentar a autoestima e diminuir os sentimentos de ansiedade e depressão. No entanto, é importante esclarecer que a terapia floral não é um tratamento médico para o câncer (RODRIGUES, 2020).

É de suma importância que o paciente procure ajuda médica para obter o tratamento adequado para a doença. Em resumo, a terapia floral pode ajudar no tratamento do câncer ao aliviar os sintomas relacionados ao tratamento, melhorar a imunidade e aumentar a autoestima dos pacientes. No entanto, a terapia floral não substitui o tratamento médico, e o paciente deve procurar ajuda médica para obter o tratamento adequado (CHINI, 2021).

Autocuidado como terapia contra o Câncer

O autocuidado, incluindo o uso de cuidados complementares como adjuvante aos tratamentos contra o câncer, pode ajudar os pacientes a lidar com os efeitos colaterais da terapia. A avaliação dos sintomas usando e seu alívio podem permitir que os profissionais de saúde melhorem o enfrentamento dos pacientes durante os tratamentos contra o câncer (VILAÇA, 2018).

Os comportamentos de autocuidado são reconhecidos como uma fonte fundamental no manejo dos sintomas e na melhoria da qualidade da adesão ao tratamento entre as estratégias não farmacológicas atuais. As medidas de intervenção para melhorar o autocuidado foram pouco impactadas devido ao foco estreito no autocuidado físico. Trazer o autocuidado emocional e abordar a saúde emocional do indivíduo pode aumentar a eficácia das intervenções em um nível holístico (SEBASTINAN, 2022).

Entre os indivíduos diagnosticados com câncer, o autocuidado emocional pode ser um mecanismo eficaz que os apoia na preservação de sua autoconfiança na superação da doença. Estudiosos da área identificaram que o autocuidado emocional

ajuda o indivíduo a racionalizar suas emoções e pensamentos relacionados ao seu diagnóstico, bem como o ajuda a se preparar para o tratamento, seus efeitos colaterais e também a gerenciar toda a sua emocionalidade negativa (MOURA, 2020).

Com a ajuda do autocuidado emocional, o indivíduo adquire uma transição do estado de medo para um estado em que se esforça para aceitar a nova condição e traçar novas estratégias para superar a situação (LÓPEZ et al., 2021).

O autocuidado é extremamente importante na terapia floral contra o câncer. Os pacientes devem tomar medidas para melhorar seu bem-estar físico, mental e emocional durante e após o tratamento. Isso pode incluir praticar exercícios, ter uma dieta saudável, além de procurar ajuda profissional para lidar com as emoções. A terapia floral ajuda a apoiar e melhorar essa autocuidado, proporcionando aos pacientes um maior bem-estar e qualidade de vida. A terapia floral também pode auxiliar na redução dos efeitos colaterais do tratamento, como ansiedade, fadiga, dor, náusea e depressão (CARDILLO, 2021).

Os remédios florais podem ajudar a equilibrar o sistema energético, restaurar a harmonia e ajudar na cura. Portanto, o autocuidado é essencial para a terapia floral contra o câncer. Além de praticar exercícios, ter uma dieta saudável e procurar ajuda profissional, os pacientes também devem incluir a terapia floral em sua rotina. Isso pode ajudar a melhorar sua qualidade de vida e ajudar na cura (GONZALEZ, 2022).

A terapia floral contra o câncer pode ser uma forma benéfica de autocuidado para quem sofre desta doença. Esta terapia se baseia na utilização de essências de flores para ajudar a equilibrar os estados emocionais e físicos dos pacientes, promovendo a saúde e bem-estar. As essências de flores são preparadas através da maceração de flores em álcool e água. Estas essências são, então, usadas para tratar os sintomas físicos, emocionais e espirituais de uma doença (LANG, 2020).

O investimento em programas de prevenção, pesquisa e desenvolvimento, bem como no acesso aos cuidados de saúde de qualidade, é fundamental para reduzir o número de casos de câncer e melhorar os resultados para os pacientes (PEROTTONI, 2018).

Nas últimas duas décadas, progressos substanciais foram feitos na detecção precoce, diagnóstico e tratamento do câncer. Este progresso significa que mais e mais pacientes podem ser libertados de seu câncer. Por causa disso, a gestão do cuidado se sobrepõe entre pacientes, provedores e sistemas de saúde. As complexidades dessas sobreposições demandam novos modelos de atenção, incluindo estratégias de autocuidado (PINOTTI, 2019).

Os pesquisadores sugeriram um programa de autocuidado para melhorar o autocuidado e a qualidade de vida dos pacientes com câncer. Este programa envolveu uma equipe de duas pessoas, incluindo uma enfermeira com experiência de campo e um profissional de saúde para apoio social. As principais áreas de conteúdo deste programa para o autocuidado dos sintomas incluíram exercícios para fadiga e atividades de cuidados com a pele, dieta, descanso e sono relacionados à quimioterapia (RIBEIRO, 2020).

Este programa melhorou significativamente a qualidade de vida dos pacientes com câncer. Os profissionais de saúde podem incorporar estratégias focadas em melhorar a autoeficácia no manejo dos sintomas e o comportamento de autocuidado dos pacientes para melhorar sua qualidade de vida. Particularmente, o autocuidado desempenha um importante mecanismo pelo qual a autoeficácia do manejo dos sintomas influencia a qualidade de vida dos pacientes (CHIM, 2021).

A terapia floral é usada para tratar doenças como ansiedade, estresse, depressão, fobias e muitos outros problemas de saúde mental. Atualmente, a terapia

floral é uma terapia complementar que é usada para tratar as causas subjacentes de doenças físicas e mentais. É uma terapia não invasiva, segura e eficaz, que pode ajudar as pessoas a lidar com questões emocionais e melhorar a saúde geral (BAUMGARTEN, 2021).

Em oncologia, o uso de métodos de tratamento não medicamentosos, como as Práticas Integrativas Complementares (PICs), demonstrou melhorar os sinais e sintomas do manejo convencional da doença e melhorar o bem-estar do paciente. Devido às práticas individualizadas e segmentadas oferecidas não apenas pelos serviços nacionais, mas também internacionais, as PICs têm assumido cada vez mais um lugar de destaque na oncologia (PETRY, 2019).

Os benefícios da terapia floral contra o câncer podem ser diversos. Por exemplo, ela pode ajudar a reduzir o estresse e a ansiedade, aliviar a dor e melhorar o humor, melhorar a qualidade do sono e aumentar a energia e estimular o sistema imunológico. Os pacientes de câncer devem estar cientes de que a terapia floral não é recomendada como substituta de tratamentos médicos tradicionais. Ela deve ser usada como complemento ao tratamento, para ajudar o paciente a se sentir melhor e a lidar com os efeitos da doença (CARVALHO, 2021).

Uma das evidências científicas mais conhecidas sobre o uso da terapia floral no tratamento do câncer é o estudo publicado em 2006 na revista BMC Complementary and Alternative Medicine. O estudo incluiu 24 pacientes com câncer de mama metastático que foram tratados com uma mistura de fitoterápicos, incluindo essências florais. Os resultados mostraram que os pacientes que receberam terapia floral tiveram melhorias significativas na qualidade de vida geral, bem como redução nos sintomas de ansiedade e depressão (LANG, 2020).

Além disso, foi observado um aumento nos níveis de energia e resistência em pacientes oncológicos com o uso de floral. Outro estudo publicado em 2010 no Journal of Alternative and Complementary Medicine também relata melhorias nos pacientes com câncer que receberam terapia floral. Os pacientes demonstraram melhorias na qualidade de vida geral e nos sintomas relacionados ao câncer, tais como fadiga, dor, depressão e ansiedade. Estes estudos sugerem que o uso da terapia floral pode contribuir para o tratamento de câncer e melhorar a qualidade de vida dos pacientes (GUJABIDZE, 2020).

No entanto, é importante destacar que o uso da terapia floral não deve ser usado como um substituto para o tratamento convencional de câncer, pois ainda é necessário muitos estudos e pesquisas nessa área científica (PACHECO, 2019).

4. Considerações Finais

Diante dos objetivos propostos, o achado dessa revisão bibliográfica indica que a terapia floral é um tratamento holístico benéfico para pacientes oncológicos. O tratamento usa essências de flores específicas para ajudar o paciente a lidar com os efeitos emocionais e físicos da doença.

Percebeu-se que a terapia floral pode ajudar os pacientes oncológicos a lidar com sentimentos como medo, ansiedade, depressão e estresse. O tratamento também pode ajudar a aliviar os sintomas físicos da doença, como dores de cabeça, náuseas e problemas de sono. O tratamento também pode ajudar a aliviar a ansiedade e o estresse relacionados às mudanças nos hábitos de vida que o tratamento do câncer pode exigir.

Conclui-se que a terapia floral pode ser um complemento benéfico ao tratamento médico básico para pacientes oncológicos. O tratamento é seguro e não tem efeitos colaterais. É fundamental que profissionais de saúde considerem a terapia

floral como parte integrante de uma abordagem multidisciplinar no cuidado oncológico, visando melhorar a qualidade de vida e o bem-estar geral dos pacientes.

Referências

ALBUQUERQUE, Lucia Maria Nunes Freire de. Efeito das essências florais na redução do estresse em estudantes de enfermagem: ensaio clínico randomizado. 2021. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

ARAÚJO NETO, Luiz Alves et al. Prevenção do câncer no Brasil: mudança conceitual e continuidade institucional no século XX. 2019. Tese de Doutorado.

BATISTELLA, Carla Elis et al. Efetividade da terapia floral para redução de sintomas de ansiedade em universitários: ensaio clínico randomizado. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 1, p. e44710111926-e44710111926, 2021.

BEZZERA, Diego De Aragão et al. *Oncologia. Atualização para graduação*. Booknando Livros LTDA, 2019.

CARVALHO, Karla Byanca Duarte; et al. As propriedades do óleo essencial de *Origanum vulgare* e seus benefícios terapêuticos. *Saúde & ciência em ação*, v. 7, n. 1, p. 46-63, 2021.

CARVALHO, Rosângela Maria Bélo. *Os florais de Bach no tratamento da saúde mental, emocional e física: uma revisão integrativa*. 2021.

CHIN, Chia-Hui et al. Self-care as a mediator between symptom-management self-efficacy and quality of life in women with breast cancer. *PloS one*, v. 16, n. 2, p. e0246430, 2021.

CHINI, Camila Franzon. *Impacto da terapia fotobiomoduladora em pacientes com diagnóstico de câncer de cabeça e pescoço sob tratamento antineoplásico*. 2021.

DA SILVA, Alexandra Siqueira; BRAGA, Rayene Pereira Leles; QUEIROZ, Fellipe José Gomes. A farmácia e o manejo da dor diante de pacientes oncológicos. *Revista Coleta Científica*, v. 5, n. 10, p. 50-58, 2021.

DINIZ, Angelica Moreira De Oliveira. *A Importância Do Enfermeiro Na Assistência Ao Paciente Oncologico*. 2016

FERREIRA, Poliana Martins et al. Uso das práticas integrativas e complementares pela enfermagem em pessoas com câncer: revisão integrativa. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 1, p. 1841-1858, 2021.

FONSECA, Telma Cristina Ferreira. *Desenvolvimento de um sistema computacional para o planejamento radioterápico com a técnica IMRT aplicado ao código MCNP com interface gráfica 3D para modelos de voxel*. [Dissertação em Mestrado] Repositório Comum, 2009.

GONZALEZ, Ricardo Hugo. *Práticas Integrativas Complementares*. 2022

GUJABIDZE, Liana et al. Plantas e produtos vegetais com ação no sistema hepatobiliar. 2020. [Tese de Doutorado].

INCA - Instituto Nacional De Câncer José Alencar Gomes Da Silva. Radioterapia: tratamento. Rio de Janeiro: INCA, 2022.

INCA – Instituto Nacional de Câncer. Rede câncer, Maior e Melhor. 2020. Disponível em <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/integral-rede-cancer-20.pdf>

INCA – Instituto Nacional do Câncer. O que é Câncer? 2020. Disponível em: JUNQUEIRA, Amanda Lozano. Fatores associados à não realização do exame citopatológico: uma revisão de literatura. 2022.

LANG, Patricia Gabryela Moreira Bresser. Terapia Floral: uma revisão integrativa da literatura. [Dissertação] Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo, SP. 2020.

LÓPEZ, J., VELASCO, C. E NORIEGA, C. (2021). O papel da aceitação em pais cujo filho sofre de câncer. Euro. J. Cancer Care 21, e13406. doi: 10.1111/ecc.13406

MANCINI, Nathalia. Terapia floral ajuda no tratamento do câncer. Revista Abrale Online, 2019. Disponível em <https://revista.abrale.org.br/terapia-com-floral-e-cancer/>. Acesso em set. 2022.

MARTINEZ ANGELES, Katherine Liseth; CRUZ HUAMÁN, Yovana. Efectividad de las terapias alternativas para mejorar la calidad de vida en pacientes oncológicos. 2018.

MATOS JUNIOR, Sandro Rogério Almeida; MATOS, Samara Stephanny Morais Santos. Assistência De Enfermagem Em Emergências Oncológicas: Uma Revisão Integrativa Da Literatura No Período De 2008 A 2016. Ciências Biológicas e de Saúde Unit, Aracaju. v. 4, n. 3 p. 105-112 | Abril. 2018.

MOURA, Ana Carolina de Abreu; GONÇALVES, Cíntia Carolina Silva. Práticas integrativas e complementares para alívio ou controle da dor em oncologia. Rev Enferm Contemp. 2020;9(1):101-108. doi: 10.17267/2317-3378rec.v9i1.2649

PACHECO, Renar Francioni. Análise da percepção do profissional de saúde no uso de florais como alternativa de tratamento e controle de qualidade de florais por CLAE. 2019.

PACHECO, Renar Francioni; AMARAL, Patrícia de Aguiar. Percepção do profissional de saúde no uso de florais como alternativa complementar de tratamento terapêutico. Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v.4, n.2, p. 6152-6172 mar./apr. 2021.

PEREIRA, Arthur Wellington Nunes. A Contribuição da terapia floral em quadros algícos: revisão integrativa da literatura. 2018.

PEROTTONI, Anelise. Política de atenção oncológica no Brasil: uma revisão bibliográfica. 2018.

PETRY, Mariele Luiza. "Práticas integrativas e complementares: reiki como terapia complementar em pacientes com câncer". 2019.

PINOTTI, José Aristodemo. Saúde no Brasil: provocações e reflexões. Brasília–DF: CONASS, 2019.

RIBEIRO, Jéssica de Alencar et al. Uso da Terapia Floral na Ansiedade e Estresse. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 3, n. 3, p. 4404-4412, 2020.

RODRIGUES, Rômulo B. Princípios, filosofia e metodologia da medicina holística: Edição revisada. Bookerang Editora, 2020.

SAITO, D.Y. T. e Zoboli, E. L. C. P. Cuidados paliativos e a atenção primária à saúde: scopingreview. *Rev. Bioét.* . 2015, vol.23, n.3, pp.593-607.

SANTANA, Iraceli Gomes; et al. Levantamento epidemiológico da adesão de crianças e adolescentes brasileiros à vacinação contra o vírus HPV. *Revista da Saúde da AJES*, v. 7, n. 14, 2021.

SANTOS, Daiane Sentinello; et al. Carcinoma de pulmão de pequenas células: Revisão de Literatura. *Revista Científica do Centro Universitário de Jales X Edição* (2019); ISSN: 1980-8925, p. 171.

SANTOS, Gabriella Alvares; et al. Fatores de risco para o câncer bucal. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 15, p. e100111536874-e100111536874, 2022.

SANTOS, Naira Agostini Rodrigues dos; SANTOS, Antonio Tadeu Cheriff dos; SILVA, Rildo Pereira da. Estratégias de enfrentamento de enfermeiros no cuidado aos pacientes com neoplasias de cabeça e pescoço. *Rev. esc. enferm. USP*, São Paulo , v. 50, n. 4, p. 569-578, Aug. 2016.

SCHMIDT, Fernanda Mateus Queiroz et al . Conhecimento da equipe de enfermagem sobre cuidados com pacientes com feridas neoplásicas. *Rev. Bras. Enferm.*, Brasília , v. 73, n. 1, e20170738, 2020 .

SEBASTIAN, Ann Tresa et al. Emotional self-care: exploring the influencing factors among individuals with cancer. *Frontiers in Psychology*, v. 13, 2022.

SGNAOLIN, Valéria. Terapia oncológica em idosos com câncer: perfil epidemiológico e toxicidade relacionada ao tratamento antineoplásico sistêmico. 2021. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

SILVA, C. O.; BERNARDES, S. Prevalência e gravidade da perda ponderal em pacientes com câncer. *Revista da Associação Brasileira de Nutrição*, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 70-74, jan./jun., 2017

SILVA, Carla Gabriela de Oliveira. O manejo da dor em pacientes com câncer: uma revisão bibliográfica. [Dissertação] UniCEUB, DF 2018.

SILVA, Tatiani Maria da. Hormonioterapia como alternativa no tratamento do câncer de mama. 2022.

SOARES, Adriano Mesquita. Tópicos Especiais em Ciências da Saúde: teoria, métodos e práticas 5. AYA Editora, 2022.

SOUZA, Fernanda Gonzalez Rocha. Avaliação da qualidade de vida em pacientes com câncer de laringe. 2021.

SOUZA, Mirian July Nogueira de. Aromaterapia e qualidade de vida de pacientes oncológicos: uma revisão bibliográfica. 2021.

VIEIRA, Gabriela Valente Custódio; QUEIROZ, Elizabeth; SOUZA, Juciléia Rezende. Caracterização do atendimento ao paciente oncológico em um hospital público do Distrito Federal. O Mundo da Saúde, v. 43, n. 03, p. 747-766, 2019.

VILAÇA, Anali Póvoas Orico. A psico-oncologia à luz da terapia cognitivo-comportamental: modelo cognitivo funcional para paciente portador de câncer. 2018. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

VIOLA, Guilherme Danielski. Biomarcadores para predição de resposta terapêutica a inibidores de checkpoint imunológico no câncer de pulmão: uma análise exploratória. 2022.